

Mutirão de ministérios beneficiará assentamentos

Íntegra do programa do presidente Fernando Henrique Cardoso, *Palavra do Presidente*.

"Hoje eu trago boas notícias para os agricultores sem-terra e para aqueles que vivem em assentamentos. Primeiro, as novidades para os moradores de assentamentos. É para eles que vamos construir escolas, postos de saúde, estradas e levar água e energia já a partir do mês que vem.

Para que esse trabalho seja rápido e se realize, simultaneamente, em assentamentos de todo o País, determinei um mutirão de ministérios envolvendo Política Fundiária, Transportes, Educação, Agricultura, Ciência e Tecnologia, Saú-

de, Cultura, Minas e Energia, além dos ministérios militares. Com o trabalho conjunto, criaremos condições para que essas comunidades se transformem em vilas e, um dia, quem sabe, em cidades.

O mutirão dos ministérios chegará a três assentamentos para que o modelo seja testado e aprovado. A partir daí, será estendido a outros para beneficiar, este ano, o total de 130 mil famílias de 400 assentamentos, que serão emancipados. Construiremos mais de mil escolas até o final do ano que vem.

Mas há outra preocupação com essas comunidades. Elas precisam se capacitar para explorar a terra. Por isso, a ação conjunta dos ministérios prevê também a formação e treinamento de

equipes em serviços de saúde e técnicas agrícolas. Essas equipes darão assistência aos agricultores. Estou me referindo ao Projeto Lumiar, que manterá técnicos e agentes de saúde nos próprios assentamentos ou perto deles. Cada equipe, com dois profissionais de nível superior e dois de nível médio, atenderá a uma média de 300 famílias.

Este governo está assentando quatro vezes mais famílias do que os antecessores. E nós queremos mais do que assentar, nós queremos que os assentamentos dêem certo e, em pouco tempo, os assentados se transformem em agricultores produtivos.

Eu tenho, também, uma notícia para os trabalhadores rurais sem-terra. Nos

próximos meses, iniciaremos o processo de descentralização da reforma agrária. Vá logo se acostumando com este nome: Projeto Cédula da Terra. E o que vem a ser a Cédula da Terra? É o seguinte: um grupo de agricultores sem-terra localiza uma área, faz uma proposta de compra dessa área e apresenta a proposta ao Banco do Nordeste. Se o banco achar que o projeto dá bons resultados, imediatamente libera o dinheiro para a compra. Os agricultores só vão pagar ao banco quando tiverem produção suficiente para isso. Essas áreas contarão com financiamento do Banco Mundial, através do Banco do Brasil, para as obras de infra-estrutura: escolas, estradas, postos de saúde, água e energia.

Na primeira fase, o Projeto Cédula da Terra será implantado nos Estados do Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais e atenderá a 15 famílias.

Tenho, ainda, outra boa nova para os trabalhadores sem-terra. No dia 4 de abril próximo, lançaremos mais um programa revolucionário no setor de reforma agrária. É o Projeto Casulo, que conta com a parceria dos Estados e dos municípios. As prefeituras usam suas próprias terras ou podem comprar de terceiros, perto das cidades, já com alguma obra de infra-estrutura para implantar núcleos de reforma agrária.

O meu ministro da Reforma Agrária,

Raul Jungmann, está articulando essas ações com os governadores e prefeitos. Para obras de serviços de infraestrutura, usaremos recursos dos municípios, Estados e governo federal. Eu sei que os municípios darão grande impulso a esses programas.

Estabeleci a meta de, ainda em 97, mobilizar mil prefeituras para o Projeto Casulo. E peço aos prefeitos que aceitem, pelo menos, 20 famílias cada um. Só aí, teremos mais 20 mil famílias donas de terras para produzir. Eu estou convidando mil prefeitos, mas tenho a convicção de que nossa meta será ultrapassada e alcançaremos mais de mil municípios no Projeto Casulo."